



BARÃO LUIS GULDENSTUBBÉ

O GRANDE MÉDIUM PNEUMATÓGRAFO
(OS TRABALHADORES ESPÍRITAS DA PRIMEIRA HORA)
(1820 - 1873)

Pneumatografia - (Do grego - pneuma - ar, sopro, vento, espírito, e graphô, escrevo.) - Escrita direta dos Espíritos, sem o auxílio da mão de um médium.

Este grande paladino do Espiritismo foi um grande trabalhador das primeiras horas do Espiritismo, um grande pesquisador da alma e que teve também as suas obras queimadas na Espanha pela Santa Inquisição no dia 9 de outubro de 1861 no conhecido AUTO-DE-FÉ EM BARCELONA.

O Barão Luis Guldenstubbé, que deixou a vida em 27 de maio de 1873, na sua residência, em Paris, 29 rua de Trévise, aos 53 anos de idade, foi conhecido principalmente por suas investigações e experiências em pneumatografia. De origem sueca, pertencia a antiga família escandinava, de nomeada histórica, tendo dois dos seus antepassados do mesmo nome sido queimados vivos, em 1309, na companhia de Jacques de Molay, por ordem do Papa Clemente IV.

O Barão passava uma vida retirada, em companhia de sua virtuosa irmã. Sua memória é afetuosamente respeitada por sua conduta nobre, urbana e benévola e por seus numerosos atos de modesta caridade. Dedicou-se mais às experiências da escrita direta, na França onde obteve em 13 de agosto de 1856, o primeiro sucesso nessa modalidade de comunicação espírita. Escreveu o livro intitulado "La Réalité des Spirites et de leurs Manifestations" (A Realidade dos Espíritos e de suas Manifestações) (1857). E também a obra *Pensées d'outre-tombe* (1858).

Em poucos anos de trabalhos experimentais, o Barão obteve um número considerável de escrita direta, algumas obtidas sem o auxílio de lápis, papel ou ardósia. Os próprios espíritos comunicantes transportavam o material necessário para a obtenção das mensagens.

- “Esses fenômenos”, diz ele “estão agora firmados sobre a base sólida dos fatos, permitindo que de ora em diante consideremos a imortalidade da alma como um fato científico, e o Espiritismo como uma ponte lançada entre este mundo e o Invisível.”

Escrita Direta

O Barão de Guldenstubbé foi o primeiro que obteve, na França, a escrita direta. Eis como ele relata o fato (“La Réalité des Esprits”, págs. 66 e 67):

“Em um belo dia (1 de Agosto de 1856), veio-lhe o pensamento de experimentar se os Espíritos podiam escrever diretamente, sem o auxílio de um médium. Conhecendo a escrita direta misteriosa do Decálogo, segundo Moisés, a escrita igualmente direta e misteriosa na sala do festim do Rei Baltasar, segundo Daniel, e tendo ouvido falar dos mistérios modernos de Straford, na América, onde se acharam certos caracteres ilegíveis e estranhos traçados num pedaço de papel e que não pareciam provir dos médiuns; o autor quis certificar-se da realidade de um fenômeno cujo alcance seria imenso, se fosse verdadeiro.

“Colocou, portanto, uma folha de papel em branco e um lápis aparado dentro de uma caixinha fechada a chave, guardando sempre essa chave consigo e a ninguém dando parte da sua experiência. Durante doze dias esperou inutilmente, sem observar o menor traço de lápis no papel; mas, a

13 de Agosto de 1856, o seu espanto foi grande quando notou certos caracteres misteriosos no papel; apenas sucedeu tal fato, e ele repetiu por dez vezes a experiência no mesmo dia, para sempre memorável, colocando, no fim de cada meia hora, uma nova folha de papel em branco na caixinha. A experiência foi coroada de êxito completo.

“No dia imediato, 14 de Agosto, fez de novo umas vinte experiências, deixando a caixinha aberta e não a perdendo de vista; viu, então, que caracteres e palavras na língua Estônia formavam-se ou eram gravadas no papel, sem que o lápis se movesse. Desde então, vendo a inutilidade do lápis, cessou de pô-lo sobre o papel; e, colocando simplesmente uma folha de papel dentro de uma gaveta, em sua casa, obteve também comunicações.” (No fim da obra do Barão encontram-se fac-símiles dessas escritas).

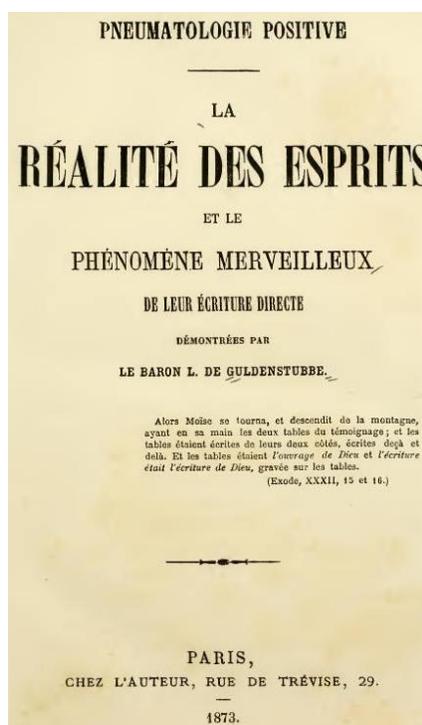
O Barão de Guldenstubbé repetiu a experiência em presença do Conde d’Ourches, e este obteve uma comunicação de sua mãe, cuja assinatura e letra foram reconhecidas como autênticas, quando comparadas com as dos autógrafos que o Conde possuía.

Esses primeiros ensaios foram seguidos de muitos outros, e o autor adquiriu a certeza de não ser ele quem escrevia em estado sonambúlico, como julgou a princípio.

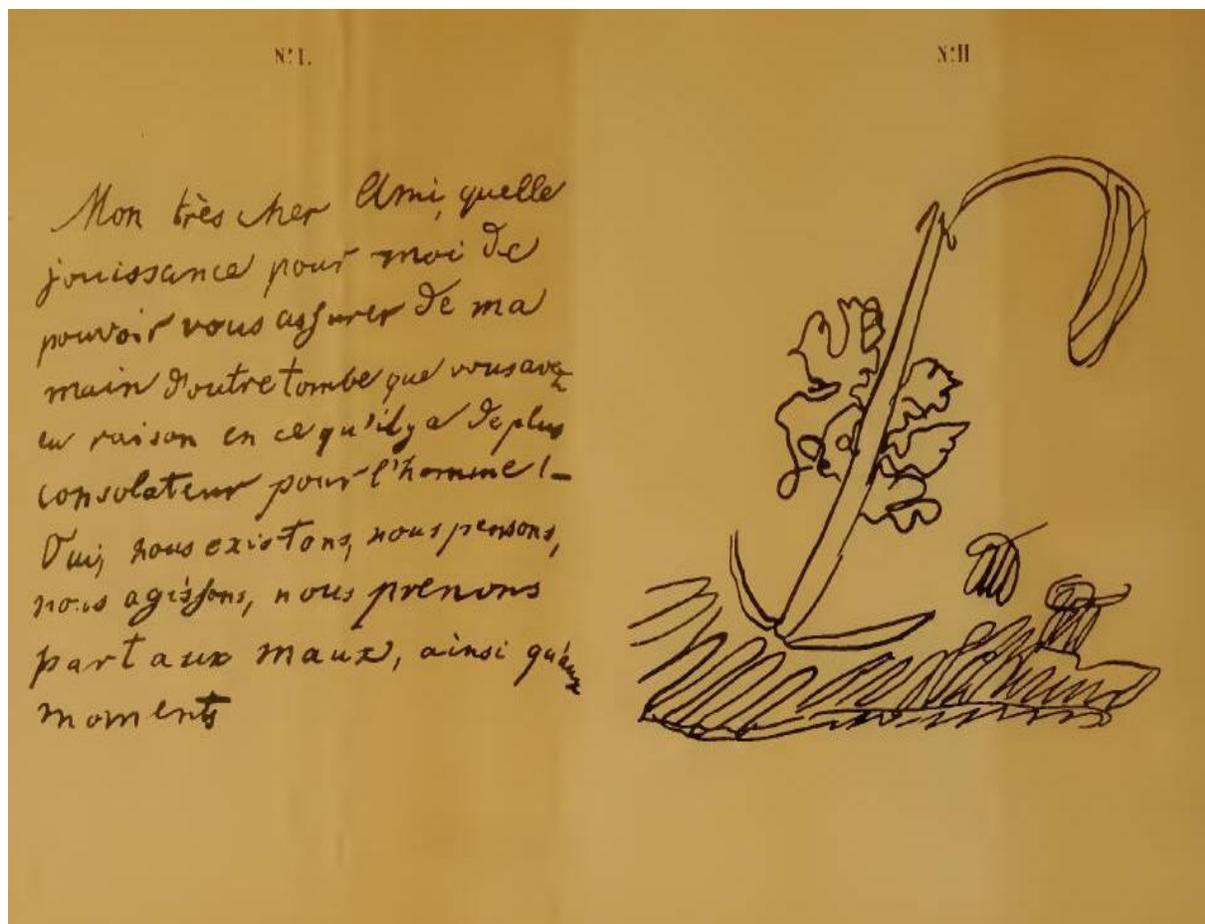
Gabriel Delanne - O Fenômeno Espírita



30 FIGURAS DA ESCRITA DIRETA DOS ESPÍRITOS (PNEUMATOGRAFIA)

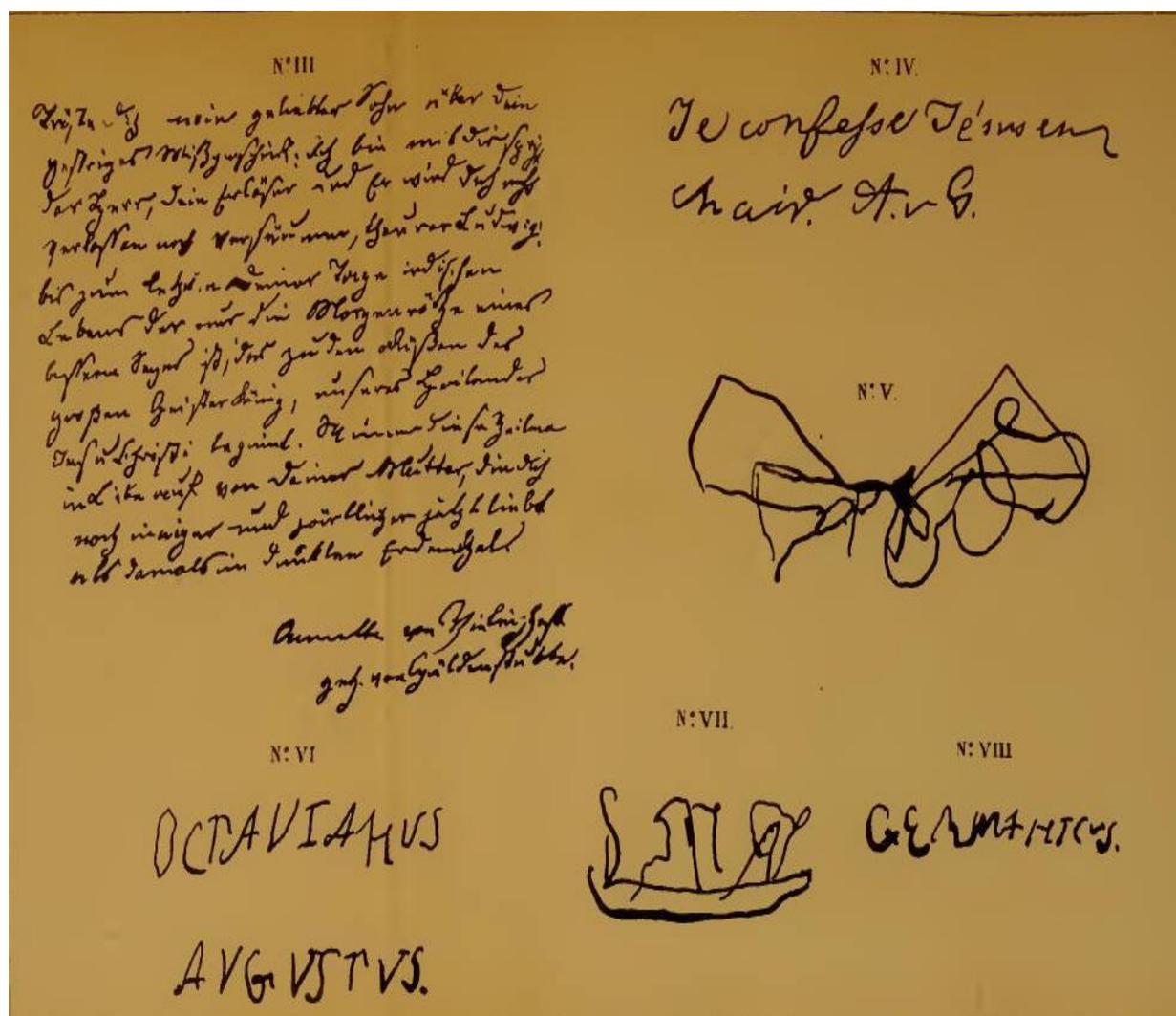


BARON DE GULDENSTUBBÉ - LA RÉALITÉ DES ESPRITS - ET DE
LEURS MANIFESTATIONS - 1857 - PARIS



I - Carta do além-túmulo de um amigo do autor, que muitas pessoas reconheceram por sua escrita. Esta carta foi traçada em francês, em 1º de fevereiro de 1857 (por volta de dois anos após a morte do falecido), na casa do autor.

II - Figura que foi desenhada no Louvre, no Museu Egípcio, na presença de várias testemunhas, no jazigo de Cleópatra, em 4 de setembro de 1862



III - Carta amigável de uma parente do autor, que morreu em 1843. Esta carta, em alemão, foi escrita em 20 de fevereiro de 1837, na casa do autor. Vários conhecidos da falecida reconheceram sua escrita, traçada em tinta azul.

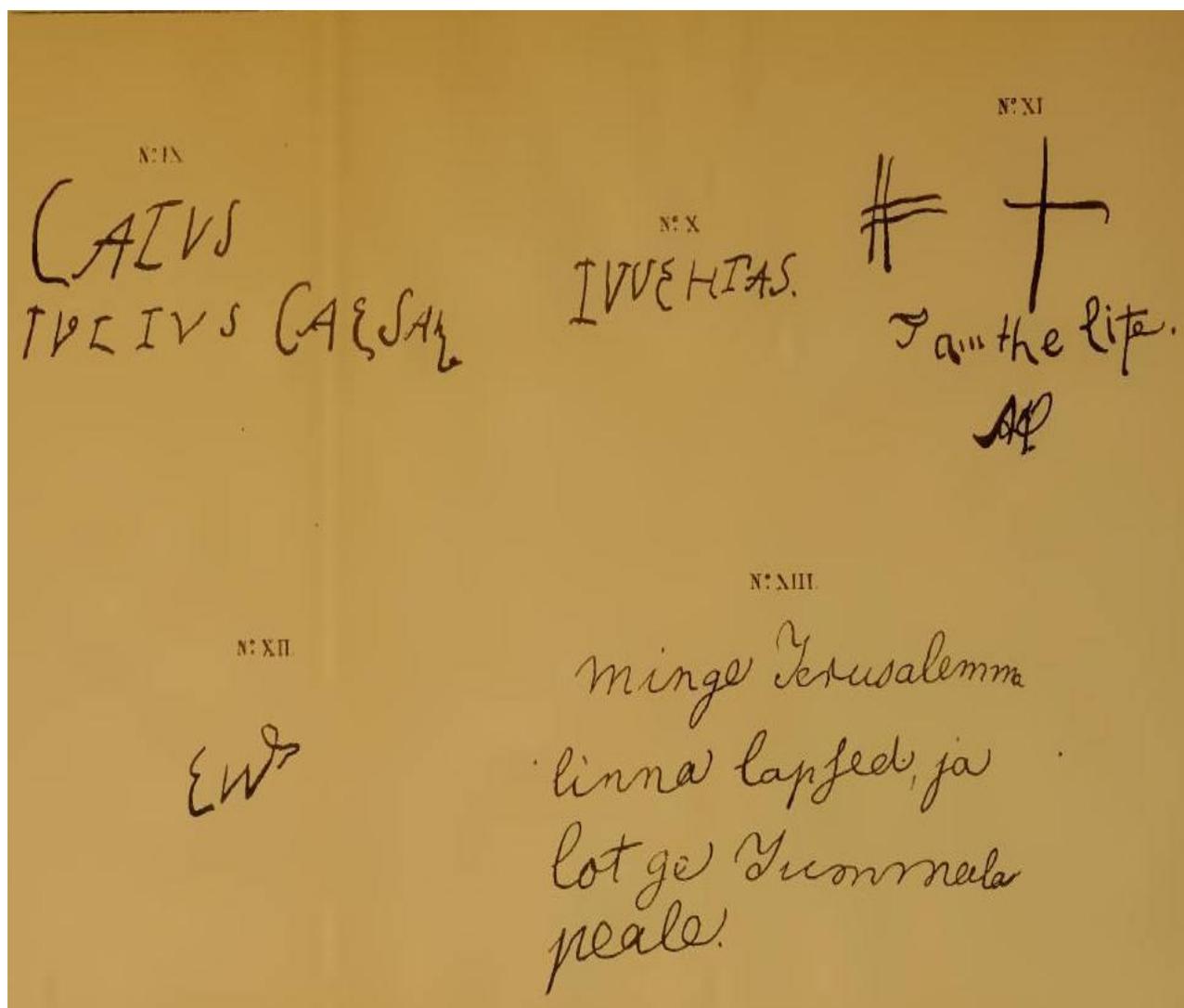
IV - Primeira escrita em francês, assinada por um espírito que o autor conheceu durante sua vida terrena. As palavras: Eu confesso Jesus na carne, são uma resposta enviada pelo Espírito sobre as dúvidas do conde d'Ourches. Esse fenômeno maravilhoso aconteceu, na presença do referido conde d'Ourches., em 16 de Agosto de 1856, às onze horas da noite, na casa do autor.

V - Figura mágica, traçada em 14 de agosto de 1856, em na casa do autor. Essa figura operou várias curas maravilhosas e instantâneas.

VI - Escritura em latim, estilo lapidário, obtido em 26 de agosto no Louvre, na presença do conde d'Ourches, perto da estátua de Augusto, no ângulo de cruzamento da sala Imperadores romanos.

VII - Hieróglifo do Egito, elaborado na presença do Conde d'Ourches, em 30 de agosto de 1856, perto do sarcófago Ramsés III, na sala Egípcia do Louvre.

VIII - Primeira escrita em latim lapidário, obtida na presença do conde d'Ourches, no Louvre, perto da estátua de Germanicus, em 26 de agosto de 1856



IX - Escrita em latim lapidário, elaborada em 28 de agosto no Louvre, perto da estátua de Júlio César, na presença do conde d'Ourches e de várias outras testemunhas.

X - Escrita em latim lapidário, perto de estátua desconhecida, no salão de Imperadores romanos, na presença do conde d'Ourches e do General Brewern, em 4 de setembro de 1856.

XI - Primeira escrita em inglês com as iniciais de Mary Stuart, feita na presença do conde d'Ourches e de várias testemunhas importantes da embaixada da Prússia em 9 de Setembro, perto da coluna François II em Saint-Denis.

XII - Iniciais do nome de um falecido amigo do autor, feitas em seu túmulo no cemitério Montemartre, em 14 de setembro de 1856, na

presença de várias testemunhas.

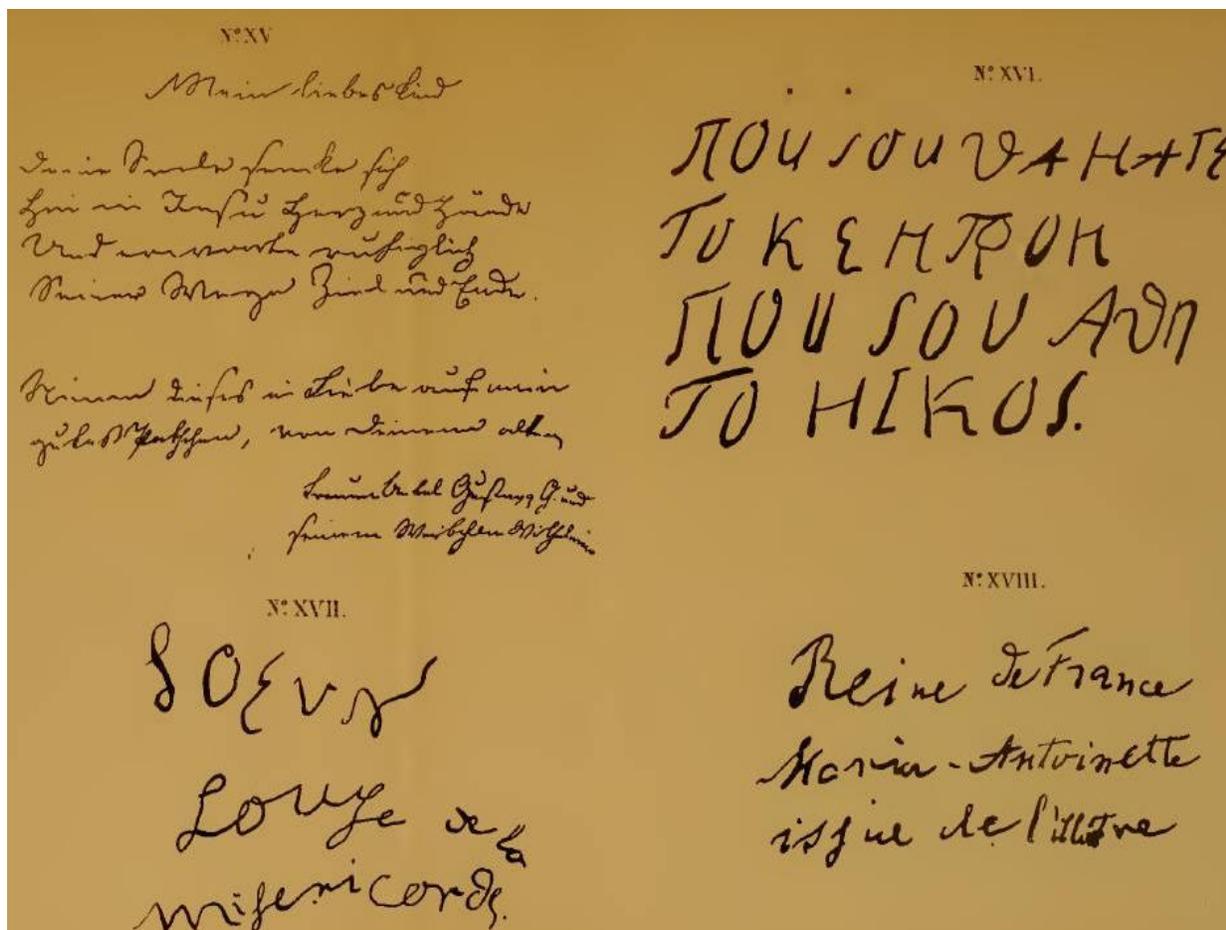
XIII - Escrita em língua estoniana, feita por um Espírito que o autor conheceu durante sua vida terrena, em 12 de setembro de 1856, na casa do autor, 74, rua do Caminho de Versalhes.

N.º XIV.

Omnes qui eisdem
 ADAMO participavimus
 atque a serpente in
 fraudem inducti
 sumus, per peccatum
 mortui, ac per Coel-
 lestern ADAMO
 salutem restituti
 atque ad vitae
 lignum, unde
 excedimus
 per ignominiam
 lignum redacti
 sumus.

P. ABELARDUS

XIV - Escrita excelente, assinada por Abelardo, obtida pelo autor sobre o túmulo deste homem ilustre em Père-Lachaise, sob recomendação (diretamente escrita) de um espírito amigável, em 20 de janeiro de 1857.



XV - Escrita alemã em verso, assinado pelo padrinho do autor. Esta carta foi escrita em 14 de janeiro 1857 na casa do autor. A perfeita semelhança da mão falecido não só foi constatada por todos os parentes do autor e de seu tio, o referido padrinho, mas ainda pelo tribunal civil da ilha d'Oesel durante a viagem de autor e sua irmã na Rússia, na primavera de 1858.

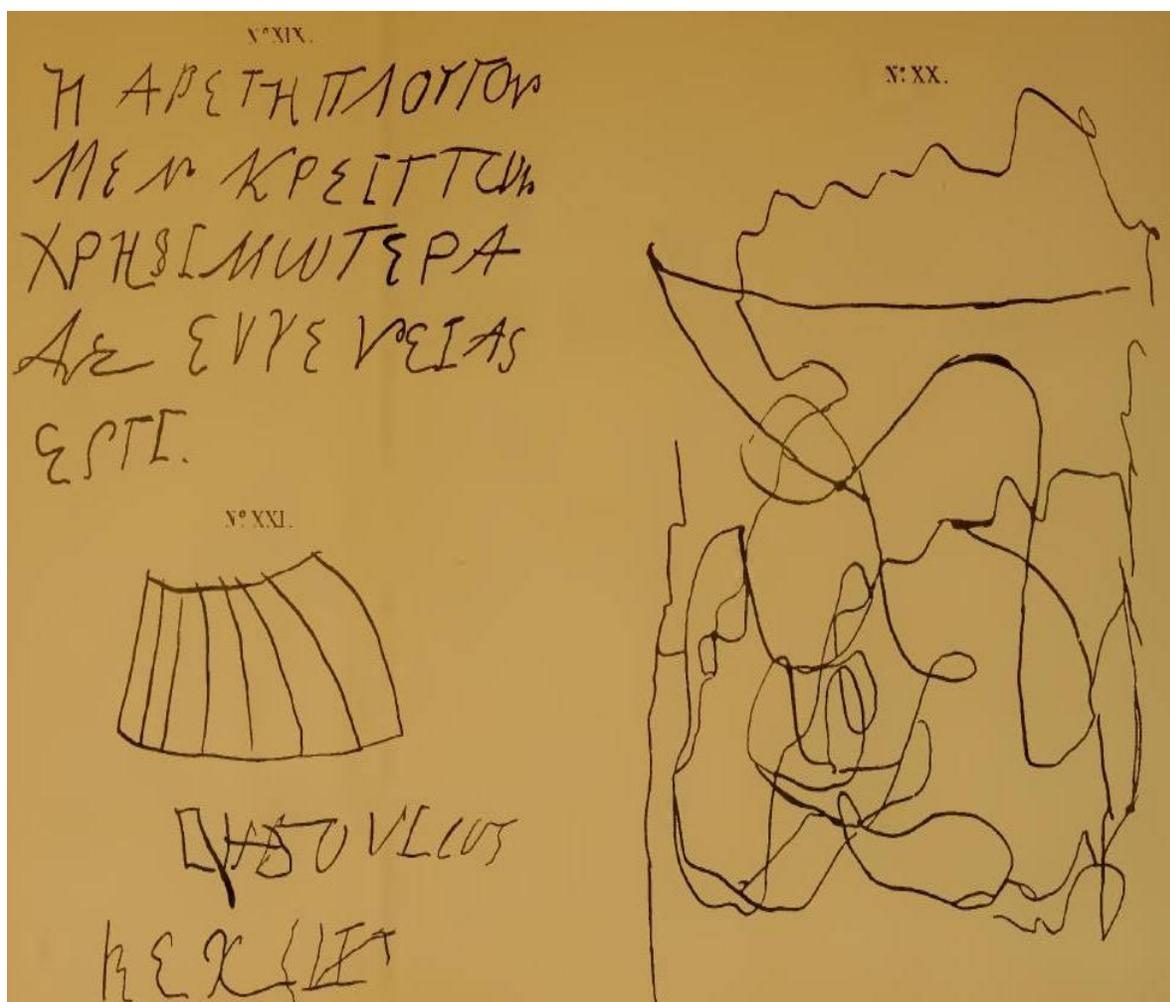
XVI - Escritura grega, feita na presença do professor Georgii, de Londres, discípulo do ilustre Ling, do conde d'Ourches e do barão de Voigts-Rhetz, em 4 de outubro de 1856, na casa do autor, para provar a todos que a morte é superada, e que nunca devemos ter medo. O original da presente escritura instantaneamente curou o autor de uma febre tifóide no ano seguinte, na Primavera de 1857.

XVII - Escritura da irmã Louise da Misericórdia (La Valliere), feita na presença do coronel Kollmann, em 29 de dezembro de 1856, na Igreja de Val-de-Graco. Lembramos aos nossos leitores o sonho notável que Louise de La Vallière teve nesse mesmo claustro, antes de entrar como dama de

honra após a Princesa Henriqueta da Inglaterra, duquesa de Orleans, que Bossuet fala. (Veja a vida de madame de La Valliere no cabeçalho do sermão que Bossuet fez por sua profissão.)

XVIII - Escrita em francês, feita em 10 de março de 1857, no jardim do Petit Trianon, perto da leiteria.

A identidade da escrita foi constatada pelo Sr. Lacordaire, com as cartas dessa infeliz rainha que ainda se encontram nos arquivos Gobelins, em Paris.

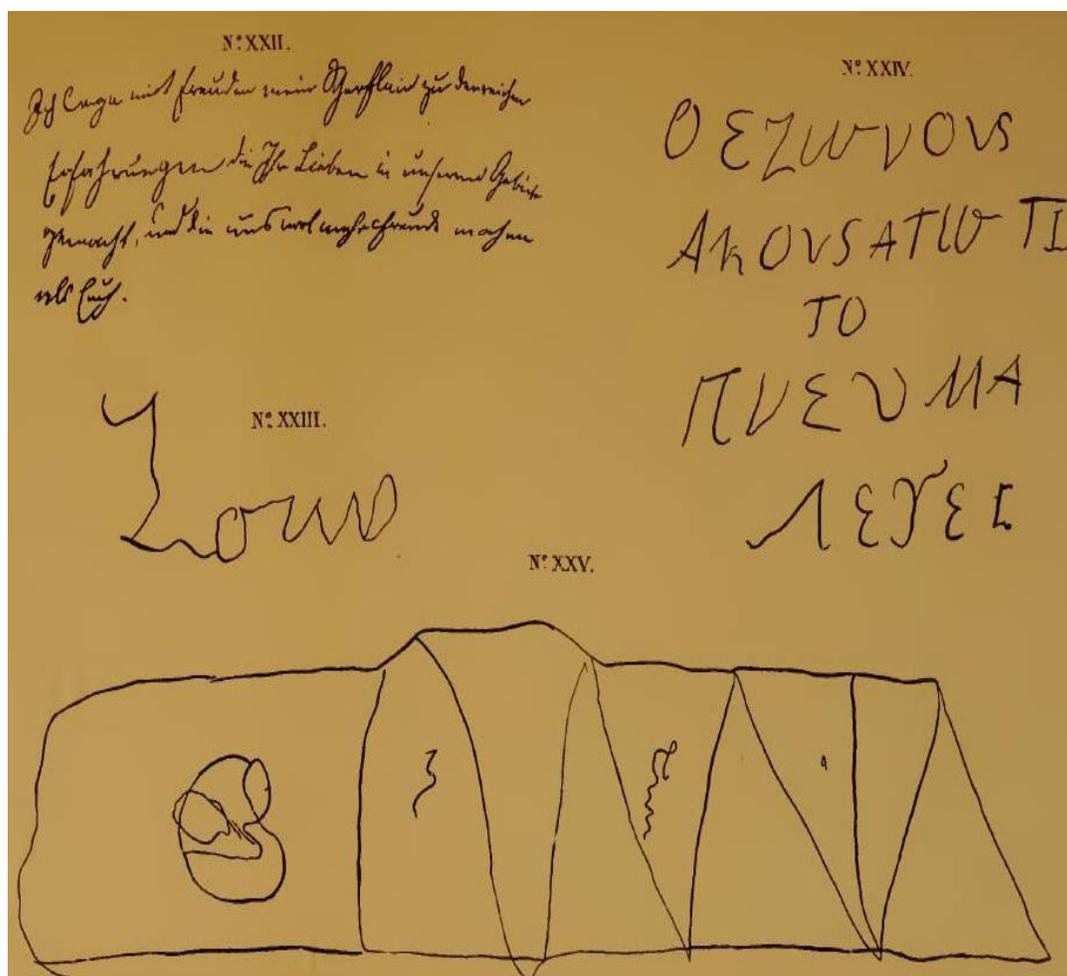


XIX - Escrita grega, obtida na presença do barão general Brewern, em 26 de dezembro de 1856, na casa do autor.

XX - Figura desenhada em uma resma de papel, nova e ainda selada, do mesmo modo que deixou a loja, na casa do autor, em 24 de dezembro de 1856. O barão general Brewern estava presente e assistiu como testemunha ocular. O conde d'Ourches e o marquês de Planty, também convidados a participar, não foram. Eles foram aguardados até a meia-noite, mas mais ou menos em torno desse tempo, a mobília começou a partir em todos os lugares, o médium se colocou ao piano e ordenou que se colocasse, sobre uma pequena mesa, uma resma de papel nova, envolto por papel amarelo e selada pelo revendedor, que o general Brewern tinha trazido. Ao fim de um quarto de hora, o médium parou de tocar e pediu ao general Brewern que abrisse a resma; várias figuras foram encontradas,

esta entre elas, e uma escritura grega, assinada por Platão, uma escritura latina assinada por Cícero e uma escritura inglesa, assinada por Spencer.

XXI - Figura feita e assinada por São Luís, perto das estátuas de sua família, na sepultura da Catedral de Saint-Denis, em 8 de novembro de 1856, na presença do general Brewern e de várias outras testemunhas importantes.

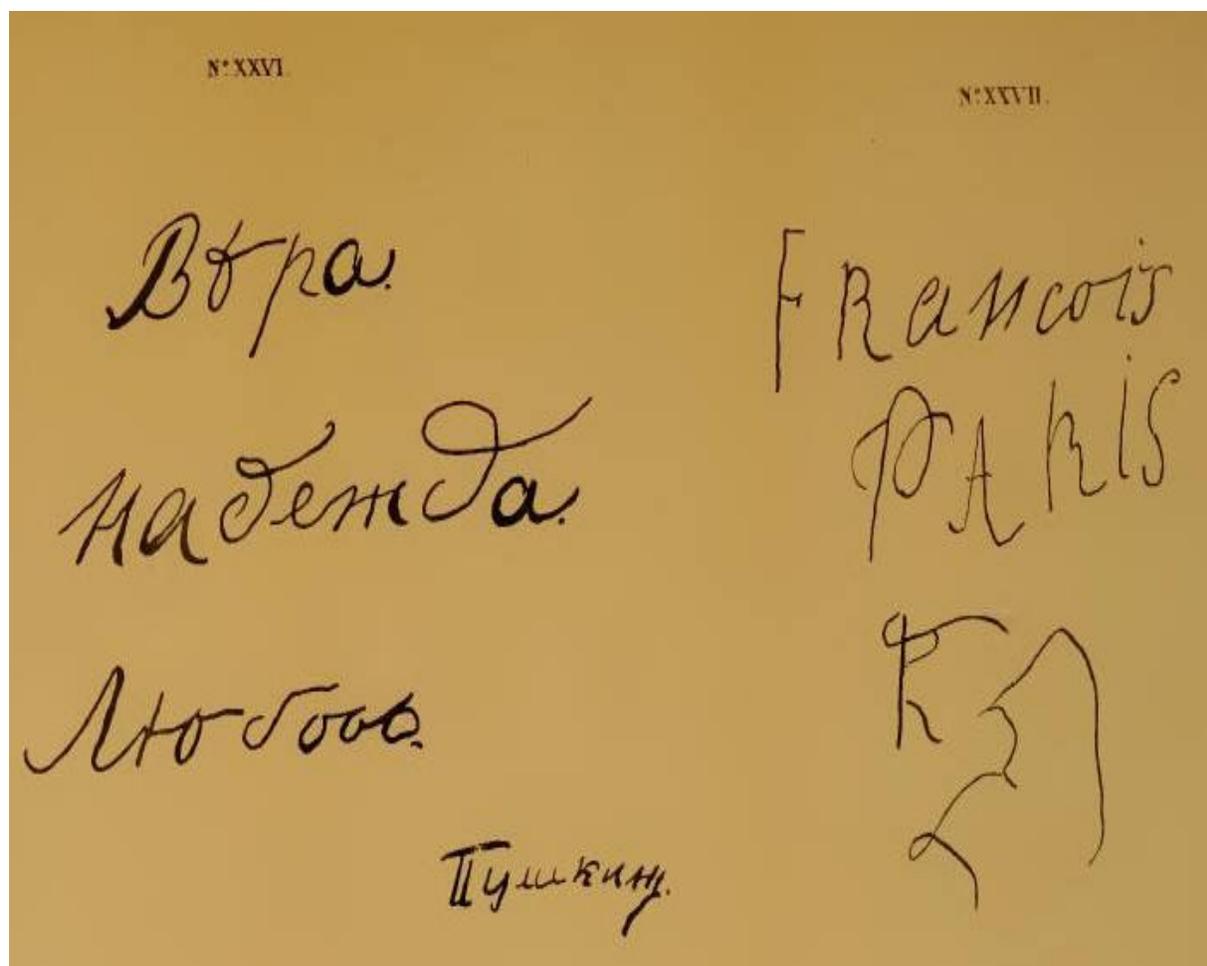


XXII - Escrita alemã, feita por um espírito que o autor, e vários amigos e parentes do falecido, reconheceu sua escrita, embora falte a assinatura. Este fenômeno teve lugar em 28 de dezembro de 1856, na casa do autor.

XXII - Nome francês feito perto do cadafalso de Luís XVIII na Catedral de Saint-Denis, na presença do general Brewern no dia da Toussaint, 1856.

XXIV - Escrita grega, feita na presença do Conde d'Ourches e sr. Revené, em 29 out 1857.

XXV - Figura realizada na presença do general Brewern, que vê as diferentes linhas se formarem na folha de papel que estava sobre a escrivantina do autor, rua do Caminho de Versalhes, nº 74, 15 de novembro de 1856.



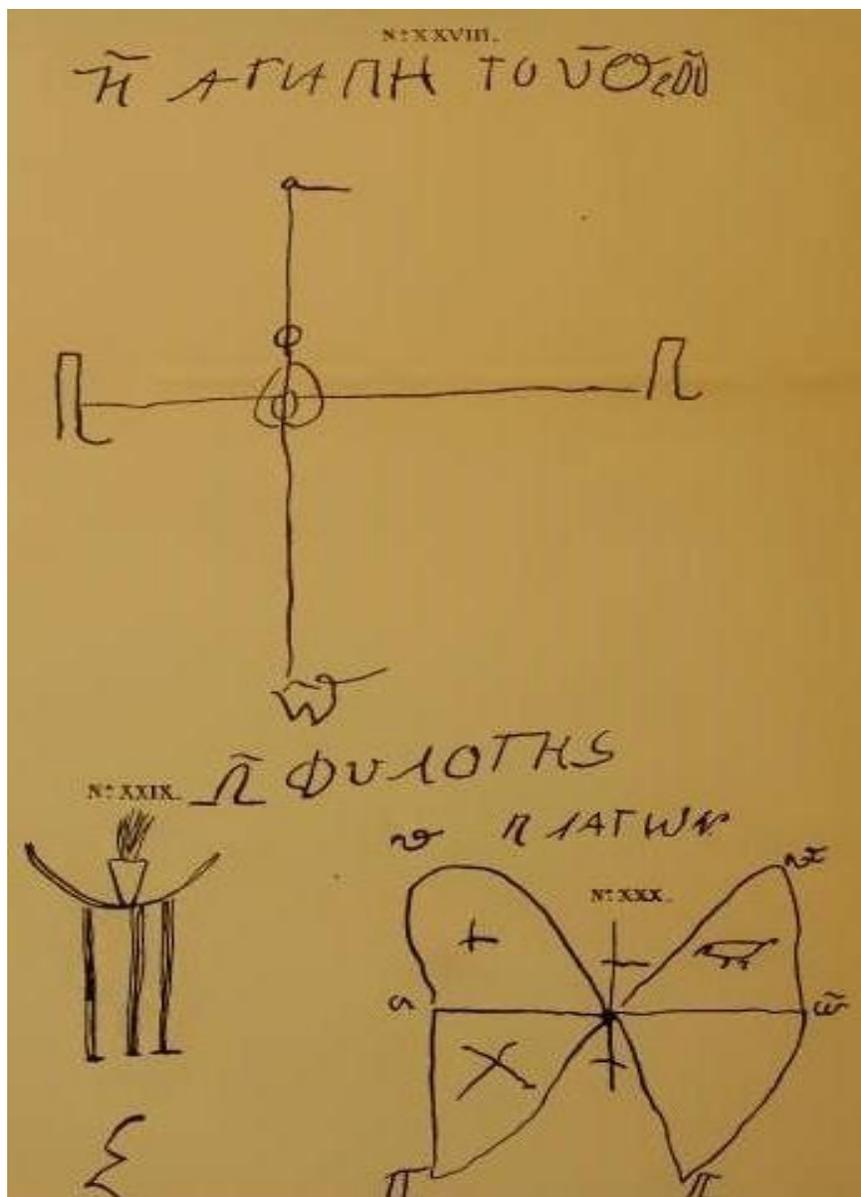
XXVI - Escritura em língua russa, feita na presença do general Brewern, do Príncipe Shakowskoi e de várias testemunhas da embaixada russa, em 20 de novembro de 1857, na casa do autor.

XXVII - Escrita francesa e figura estrangeira, feitas do outro lado do papel pelo espírito do famoso diácono Paris, atrás do altar-mor da igreja de Saint-Médard, onde jaz seu corpo, diante da defesa:

"Pelo rei a Deus,

Para operar milagres neste lugar"

Este espírito, no início, provoca pancadas surdas nas lajes da capela, atrás do altar-mor, na presença do coronel de Kollmann, que remove o papel, colocado diante dele pelo autor, em 02 de novembro de 1856.



XXVIII - Escrita grega, assinada pelo famoso Platão e feita na mesma resma selada do general Brewern da figura XX, em 24 de dezembro de 1856. As experiências daquele dia memorável foram coroadas com o maior sucesso.

No papel assinado pelo espírito de Platão, há uma figura que representa uma cruz que possui na sua parte superior um alfa (α) e na sua base um omega (ω). Esta cruz e essas duas letras parecem indicar o início e o fim de todas as coisas. Os dois significam fé e espírito (*πίστις, πνεύμα*). No alto está (*ἀγάπη του Θεου*): O amor de Deus. O termo (*ὠφιλότης*) significa: A meu

amigo.

XXIX – Desenho de um tripé Píndaro, assinado E., perto da pequena estátua de Eurípides, no Louvre, na presença do Conde d'Ourches, do príncipe Shakowskoi e de várias outras testemunhas, em 04 de novembro de 1857.

XXX - Figura desenhada com o general Brewern, depois de evocar o famoso príncipe e padre Hohenlohe em 6 de Novembro de 1856, na casa do autor. As cartas gregas adicionados à figura parecem indicar que a morte ((θάνατος)) é superada pela fé ((πίστις)) no espírito ((πνευμα)) daquele que é o Alfa e o Omega (o início e o fim).